



História

da raça,
mestiçagem
e branqueamento
da população no Brasil

Manuel Alves de Sousa Junior


EDITORA
SCHREIBEN

MANUEL ALVES DE SOUSA JUNIOR



História
da raça, mestiçagem
e branqueamento da população
no Brasil



EDITORA
SCHREIBEN

2024

© Do autor - 2024
Editoração e capa: Schreiben
Imagem da capa: arquivo do autor
Revisão: o autor
Termo de publicação: TP0112024

Conselho Editorial (Editora Schreiben):

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)
Dr. Airtton Spies (EPAGRI)
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)
Dr. Cleber Duarte Coelho (UFSC)
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)
Dr. Fábio Antônio Gabriel (SEED/PR)
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)
Dra. Vânia Campigotto Aquino (UPF)
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)
Dra. Marciane Kessler (URI)
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)
Dr. Odair Neitzel (UFFS)
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

Editora Schreiben
Linha Cordilheira - SC-163
89896-000 Itapiranga/SC
Tel: (49) 3678 7254
editoraschreiben@gmail.com
www.editoraschreiben.com

*O presente trabalho
foi realizado com
apoio da Coordenação
de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível
Superior - Brasil
(Capes) - Código de
Financiamento 001.*

*Esta obra é
uma produção
independente.
A exatidão das
informações,
opiniões e conceitos
emitidos, bem como
da procedência das
tabelas, quadros,
mapas e fotografias
é de exclusiva
responsabilidade
do(s) autor(es).*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725h Sousa Junior, Manuel Alves de
História da raça, mestiçagem e branqueamento da
população no Brasil. / Manuel Alves de Sousa Junior. –
Itapiranga : Schreiben, 2024.
170 p. ; 10,5 x 15 cm + e-book
E-book no formato PDF.
EISBN: 978-65-5440-234-7
ISBN: 978-65-5440-235-4
DOI: 10.29327/5385305
1. Raças – conceito - história. 2. Miscigenação – história -
Brasil. 3. População – branqueamento - Brasil. I. Título.
CDU 3:575

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

À Luísa de Sousa Gargur, minha filha,
razão da minha vida!

Mestiços que somos!

Agradecimentos

Esse livro surgiu com a inspiração de um recorte da minha tese de doutorado que está em construção. Agradeço ao meu orientador, professor doutor Mozart Linhares da Silva pelos aprendizados adquiridos a partir de discussões no Grupo de Pesquisa Identidade e Diferença na Educação. Agradeço também aos colegas do Grupo de Pesquisa, da Linha de Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisc.

Tenho conhecido pesquisadores da área racial com quem tenho realizado muitas trocas. Não vou citá-los pois são muitos, mas cada um tem feito a diferença na minha formação racial.

Gratidão à minha família, sobretudo meu marido Jadir Gargur, minha filha e minha mãe, além dos meus amigos pela compreensão de minha ausência em alguns momentos, onde fico debruçado nos estudos e na produção intelectual e acadêmica. Não posso deixar de agradecer à CAPES pela bolsa prosc modalidade 2, sem a qual eu não conseguiria estar cursando o doutorado em educação em uma universidade tão renomada e com tão alto conceito junto ao MEC.

Sumário

Prefácio.....	9
<i>Débora Magalhães de Souza França</i>	
Apresentação.....	13
<i>Manuel Alves de Sousa Junior</i>	
O CONCEITO DE RAÇA.....	19
1.1 Uma breve história da raça no Ocidente...23	
1.2 A chegada das teorias raciais e do conceito de raça no Brasil.....	43
A MESTIÇAGEM COMO ENTRAVE CIVILIZATÓRIO.....	59
2.1 História da mestiçagem.....	60
O PROJETO DE BRANQUEAMENTO DA POPULAÇÃO NO BRASIL.....	81
3.1 O branqueamento a partir da elasticidade do mestiço.....	93
3.2 A migração europeia utilizada para o branqueamento da população e pela eugenia.....	97
3.3 A condenação da mestiçagem no movimento eugenista no Brasil.....	105
O MESTIÇO/PARDO NOS CENSOS DEMOGRÁFICOS NO BRASIL.....	115

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E A ANTIPARDIZAÇÃO.....	131
Epílogo.....	139
<i>Beatriz Bueno</i>	
Posfácio.....	147
<i>Leonardo Rafael Leite da Rocha</i>	
FONTES HISTÓRICAS.....	155
REFERÊNCIAS.....	160

Prefácio

O país da democracia racial. Assim ficou conhecido o Brasil após a impactante publicação de *Casa Grande & Senzala* (1933), do sociólogo brasileiro, Gilberto Freyre (1900 – 1987). A obra inspira-se no mito fundador nacional, que concebe uma harmoniosa junção das três raças formadoras: nativos indígenas, negros escravizados e brancos europeus. O Brasil seria, portanto, um exemplo de mestiçagem que deu certo.

Estudiosos de diversos países vieram na tentativa de desvendar este segredo reconfortante, que prometia revelar de que forma a nação brasileira soube lidar tão bem com suas diferenças, a ponto de absorver todas as identidades culturais e seu ritualístico antropofagismo racial. Como todos sabemos, nos tempos atuais, essa deglutição de ideias e culturas foi mais indigesta para alguns grupos do que para outros.

As relações e tensões raciais ainda perderam e não se desenvolveram de forma harmoniosa como prega nosso imaginário popular, ainda

impregnado do século XX. Na verdade, temos um hibridismo cultural e racial, forjado à base de todo o tipo de violência, sobretudo contra as mulheres negras e indígenas. Maria Alice Gonçalves, em seu artigo *Brasil, meu Brasil brasileiro* (1999), afirma:

Observa-se que, desde a sua construção, a fábula tem fornecido as bases de um projeto político e social para o brasileiro, permitindo visualizar nossa sociedade como algo singular, onde se dá o encontro cordial e harmônico entre as “raças”, apesar dos marcantes conflitos processados no plano político e social (Gonçalves, 1999, p. 22).

A assunção de uma identidade que recebe contribuições de outras para a constituição nacional, já pressupõe desigualdades. Nos leva a presumir que há uma identidade principal e outras acessórias. Em diversos momentos, as manifestações artísticas, incluindo a literatura, nos apontam de que forma as relações raciais se estruturam no Brasil. Se por um lado, tínhamos o movimento naturalista, encabeçado por autores como Aluísio Azevedo (1857 – 1913), que defendiam a mestiçagem como mecanismo de embranquecimento populacional; por outro, temos os mais radicais e eugenistas como

Monteiro Lobato (1882–1948), que apoiavam o apagamento racial dos grupos colonizados.

Manuel Alves de Sousa Junior destrincha as raízes das teorias da raça, mestiçagem e branqueamento no Brasil, desde antes do desembarque português em terras tupiniquins. Desenvolve-se aqui uma obra de grande relevância para refletirmos sobre o quanto tais teorias têm para nos ensinar sobre nós mesmos. Nossa constituição enquanto nação e nossas perspectivas futuras nos debates acerca das relações raciais no Brasil.

Débora Magalhães de Souza França

Doutoranda em Literatura Comparada (UERJ),

Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias

Urbanas (UERJ),

Professora de educação infantil na Prefeitura de Niterói/RJ.

Instagram: @deborafrancamaga

REFERÊNCIA:

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. Brasil, meu Brasil brasileiro: notas sobre a construção da identidade nacional. *In: GONÇALVES, Maria Alice Rezende (org.) Educação e cultura: pensando em cidadania.* Rio de Janeiro: Quartet, 1999, p. 17-42.

Para ter acesso à obra completa,
entre em contato com o autor:

Instagram: @debateracialpolitico

E-mail: manueljunior@ifba.edu.br

WhatsApp: 71 8830-8000